

O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROMOVER LEITURA CRÍTICA E REFLEXÃO SOBRE PRECONCEITO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Luany Rafaela R. de L. Lemos¹
Jeize de Fátima Batista²

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência prática desenvolvida durante o Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I. A experiência foi conduzida com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, que frequentemente enfrenta dificuldades relacionadas ao engajamento na leitura e na produção textual, além de desafios no desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse cenário, o gênero textual história em quadrinhos (HQ) mostrou-se uma ferramenta pedagógica eficaz, ao combinar texto e imagem, proporcionando uma leitura mais dinâmica e acessível. As HQs, por sua estrutura multimodal, favorecem a compreensão e a interpretação textual, além de possibilitarem a abordagem de temas sociais relevantes, como o preconceito, de forma didática e significativa.

A escolha do preconceito como tema central para o plano de aula justifica-se pela necessidade de abordar questões de diversidade e respeito no ambiente escolar, promovendo reflexões sobre as diferentes formas de discriminação e incentivando a construção de uma sociedade mais igualitária. O preconceito, em suas diversas manifestações, é uma realidade presente no cotidiano dos estudantes, e sua problematização dentro do ambiente escolar contribui para a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos. Ao integrar esse tema ao ensino de Língua Portuguesa, busca-se não apenas o desenvolvimento de competências linguísticas, mas também a ampliação do repertório sociocultural dos alunos.

A partir dessa perspectiva, a proposta pedagógica teve como objetivo geral utilizar HQs para estimular a reflexão sobre preconceito e desenvolver habilidades de leitura, escrita e análise crítica. Especificamente, buscou-se incentivar a compreensão de diferentes formas de discriminação, promover empatia e respeito, além de desenvolver estratégias de leitura e reescrita por meio de sequências didáticas estruturadas. A abordagem adotada visa articular o aprendizado da língua com a promoção de debates significativos, favorecendo um ensino mais contextualizado e engajador.

A fundamentação teórica está ancorada nos estudos de Galdi (2010), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), Solé (1998) e Fuzer (2014), que discutem respectivamente a construção do sujeito, sequências didáticas, estratégias de leitura e reescrita. Essa prática pedagógica ocorre no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I e tem como objetivo colaborar com a melhoria das metodologias de ensino da língua. Assim, espera-se que os resultados obtidos forneçam suporte para futuras abordagens docentes que articulem o trabalho com gêneros textuais e questões sociais.

¹ Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Letras – Português e Espanhol (Licenciatura) na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo. luanylemos0411@gmail.com

² Doutora pela Centro Universitário Ritter dos Reis. Orientadora. Profª do Curso de Letras – Português e Espanhol (Licenciatura) na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo. jeize.batista@uffs.edu.br

1 METODOLOGIA

No que concerne à abordagem metodológica do trabalho, podemos classificá-la como aplicada, uma vez que buscamos a utilização prática dos conhecimentos adquiridos na pesquisa bibliográfica. Além disso, a proposta pedagógica desenvolvida no contexto do Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I possui abordagem qualitativa, uma vez que há o interesse em compreender o impacto da metodologia aplicada no desenvolvimento das habilidades dos alunos e em sua percepção sobre a temática do preconceito, e caráter descritivo-exploratório. Por fim, foram planejadas e aplicadas 12 aulas organizadas em uma sequência didática composta por três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Na etapa de pré-leitura, foram realizadas dinâmicas interativas e apresentação de materiais multimodais, como tirinhas e vídeos, para introduzir o tema do preconceito e criar um ambiente propício para a reflexão e o diálogo. Essa fase teve um papel fundamental na ativação e verificação dos conhecimentos prévios dos alunos e na criação de um contexto de aprendizagem significativo. As discussões iniciais permitiram que os estudantes compartilhassem experiências e percepções sobre o tema, enriquecendo o debate e proporcionando uma abordagem mais participativa.

Durante a leitura, os alunos analisaram HQs e tirinhas de personagens como Armandinho, desenvolvendo estratégias de compreensão textual baseadas na metodologia de Solé (1998). As atividades de leitura foram planejadas para incentivar a análise crítica dos textos e a identificação dos recursos verbais e não verbais que contribuem para a construção do sentido nas HQs. A interação entre texto e imagem foi explorada para desenvolver a capacidade interpretativa dos alunos, permitindo que eles reconhecessem diferentes formas de representação do preconceito e suas implicações sociais.

Na pós-leitura, realizaram a produção e reescrita de HQs, a partir de bilhetes orientadores para aprimorar suas produções, conforme proposto por Fuzer (2014). Essa etapa teve um caráter processual, possibilitando que os alunos revisassem e aprimorassem seus textos com base no *feedback* recebido. A prática da reescrita permitiu uma melhor compreensão da estrutura do gênero textual e do papel da revisão na construção de um texto mais coeso e coerente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se em autores que destacam o papel dos gêneros textuais na formação do sujeito e no ensino de língua. Geraldi (2010) enfatiza que a interação com textos diversos é essencial para o desenvolvimento da subjetividade e do pensamento crítico. Ainda, destaca que a sala de aula deve ser um espaço de interação genuína com a linguagem, onde os alunos possam se apropriar dos diferentes gêneros textuais de maneira reflexiva e significativa.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010) defendem o uso de sequências didáticas como um caminho para a apropriação dos gêneros textuais. A proposta de sequência didática utilizada nessa proposta pedagógica foi estruturada de modo a garantir que os alunos tivessem contato com o gênero HQ de maneira progressiva, desde a análise e interpretação até a produção e reescrita.

Ainda, nesse caminho, Solé (1998) propõe estratégias de leitura que favorecem a compreensão ativa, incentivando os alunos a monitorarem seu próprio processo de leitura e a empregarem diferentes abordagens para a interpretação de textos.

As estratégias de leitura são procedimentos que os leitores utilizam de forma deliberada, flexível e intencional para compreender o que leem. Esses procedimentos envolvem uma série de passos que podem incluir, por exemplo, a definição de um objetivo de leitura, a ativação de conhecimentos prévios, o monitoramento da própria compreensão durante a leitura e a realização de inferências. Utilizam-se antes, durante e depois da leitura, facilitando a compreensão e o controle sobre o processo de leitura. (Solé, 1998, p. 69-70).

Já Fuzer (2014) discute a importância da reescrita no processo de aprendizagem, enfatizando que a prática de revisão e aprimoramento do texto é fundamental para o desenvolvimento das competências escritas dos alunos.

A prática de reescrita oportuniza que o aluno explicita seus conhecimentos, repense suas escolhas e desenvolva habilidades linguísticas e textuais. Quando o estudante revisa seu próprio texto, ele não apenas corrige aspectos gramaticais, mas também aprimora sua capacidade argumentativa, ampliando a coerência e a coesão textual. A reescrita, portanto, não deve ser vista como um simples ajuste superficial, mas sim como um processo essencial para a consolidação da aprendizagem textual. (Fuzer, 2014, p. 67).

Ademais, as histórias em quadrinhos são reconhecidas como instrumentos eficazes para a aprendizagem da língua, pois permitem que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas e discursivas de forma dinâmica e contextualizada. Nesse sentido, Santos (2010) destaca a

Adoção do gênero histórias em quadrinhos como objeto de ensino implica criar condições favoráveis para que os alunos sejam confrontados com as diferentes práticas de linguagem, oportunizando o desenvolvimento de habilidades de uso da linguagem oral e escrita de forma lúdica e significativa. (Santos, 2010, p. 7).

Dessa forma, as atividades desenvolvidas consistiram na leitura e análise de HQs, seguidas da produção textual dos alunos. Os textos produzidos foram revisados com base nos bilhetes orientadores, permitindo reflexão sobre as escolhas linguísticas e estruturais. Esse processo de reescrita proporcionou uma melhoria significativa na qualidade das produções, evidenciando a importância do *feedback* estruturado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram que a proposta pedagógica colaborou significativamente para o aprimoramento das competências linguísticas e para a formação cidadã dos alunos, atendendo, dessa forma, a um dos principais objetivos do professor de Língua Portuguesa. Nesse sentido, segundo Almeida e Nogueira (2013),

O professor de Português por meio do ensino da língua deve colaborar para que o aluno possa ser um cidadão atuante no meio em que vive, ele (o professor) tem que colocar-se como um instrumento presente e não simplesmente ficar à margem dos acontecimentos reais do dia a dia, contribuindo assim para formar educandos participantes nas decisões diante

das questões sociais e reflexivos diante das situações vividas. (Almeida; Nogueira, 2013, p. 4).

Além disso, é possível concluir que as estratégias de leitura propostas por Solé (1998) facilitaram a compreensão dos textos e promoveram maior engajamento na análise das HQs. Ainda, a utilização dos bilhetes orientadores, conforme discutido por Fuzer (2014), incentivou a reescrita e aprimoramento dos textos produzidos pelos estudantes.

Os alunos demonstraram maior compreensão sobre as diversas formas de preconceito e conseguiram articular reflexões críticas sobre situações discriminatórias representadas nas HQs. Ademais, a produção textual final revelou uma evolução na capacidade de organização textual e argumentativa dos alunos, consolidando a proposta pedagógica como uma prática eficiente e alinhada com as necessidades do ensino de Língua Portuguesa.

Por fim, observou-se que os alunos desenvolveram uma maior habilidade em reconhecer diferentes tipos de preconceito e em expressar suas ideias por meio da produção textual. Esse desenvolvimento é evidenciado pelas produções finais, onde os estudantes demonstraram maior segurança ao abordar o tema com sensibilidade e profundidade. O impacto positivo foi sentido não apenas na competência linguística, mas também na postura ética dos alunos, que passaram a adotar atitudes mais reflexivas e críticas no cotidiano escolar.

CONCLUSÃO

Enquanto docentes de Língua Portuguesa, devemos nos comportar e, conseqüentemente, educar nossos alunos de forma crítica e responsável diante dos mais diversos contextos sociais, visto que buscamos construir um espaço de empatia e respeito às diferenças. Nesse sentido, Almeida e Nogueira (2013) dissertam:

A Língua Portuguesa não pode desfazer-se de ser uma disciplina que colabore na formação de pessoas críticas, participativas, atuantes, seja em seu aspecto social ou político e o professor de Português exerce a função primordial de ser o mediador desse processo de ensino-aprendizagem, ao estimular em suas aulas o domínio das mais diversas formas de linguagem. (Almeida; Nogueira, 2013, p. 2).

Assim sendo, a prática pedagógica evidenciou que o uso das HQs no ensino de Língua Portuguesa favorece tanto a aprendizagem linguística quanto a formação cidadã dos estudantes. Já a escolha do gênero textual História em Quadrinhos permitiu um ensino dinâmico e significativo, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais.

O objetivo geral da proposta pedagógica foi plenamente atendido, uma vez que os alunos foram estimulados a refletir sobre o preconceito e a desenvolver habilidades de leitura e escrita. A adoção da sequência didática proposta demonstrou-se eficaz para integrar os aspectos linguísticos e críticos do ensino de língua.

Assim, o uso de HQs revelou-se um recurso valioso para promover uma educação mais reflexiva, dialógica e inclusiva. Os resultados apontam para a necessidade de integrar mais gêneros textuais no ensino regular, incentivando práticas que alinhem habilidades linguísticas com a formação cidadã, preparando os alunos para uma sociedade mais inclusiva e justa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. P. de; NOGUEIRA, V. B. **O professor de Língua Portuguesa: o perfil do educador diante das transformações no ensino da língua materna.** 2013. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Letras, UFAM, Humaitá-AM, 2013. Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/81b40f3c-e543-4158-9033-3d41df13ffc6/TCC-Letras-2013-Arquivo.006.pdf>. Acesso em: 12/03/2025.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e para a escrita:** apresentação de um procedimento. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

FUZER, Cristiane. **Ateliê de textos:** (re)invenção e (re)escrita de histórias no ensino básico. Revista da Anpoll, n. 37, p. 56-79, Florianópolis, jul./dez. 2014.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

SANTOS, Sandra Lílian Santana. **Proposta pedagógica com o gênero Histórias em quadrinhos.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Alfabetização e Letramento) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.